

Presidente: Marcelo Rodrigues - Vice Presidente Pedro Teixeira - Contato:(21) 98399-1805 (21) 97891-2973



**Maricá**  
presenteou  
moradores e  
turistas com  
uma belíssima  
festa de  
aniversário.

Pag.: 11



**São Gonçalo tem o maior tapete de  
Corpus Christi da América Latina.**

Pag. 12



**Três da madrugada: uma  
inversão satânica**

Pag.:3



**O PECADO MORTAL O  
SANTO ROSÁRIO**

**Pa dre E u s é b i o  
Nierembergh relata que  
vivianacidade de  
Aragona, na Sicília, uma  
menina  
chamada Alexandra.**

Pag.:4



**Princesa Isabel: por  
que  
brasileira, que  
morreu há 100  
anos, virou  
candidata a santa  
católica** Pag.:6



**Entenda como foram  
resgatados os corpos  
do Titanic, naufrágio  
mais famoso do mundo.**  
Pag.:9

**NO RIO,  
O MELHOR ARRAIÁ  
É O DE MARICÁ**

**PROGRAMAÇÃO**

PONTA NEGRA Orla de Ponta Negra	ITAIPUACU Rua Hélio Guapyassu de Sá	BARRA DE MARICÁ Av. João Saldanha
<b>SEXTA • 16.06</b> 20h - Natália Pani 21h30 - Quadrilha 22h30 - Rinnah	<b>SEXTA • 30.06</b> 20h - Malara Coboski 21h30 - Quadrilha 22h30 - Jr. e Gustavo	<b>SEXTA • 14.07</b> 19h - Quadrilha 19h30 - Sinfônica Ambulante 20h - Raquel Fonseca 22h30 - Falamansa
<b>SÁBADO • 17.06</b> 19h - Quadrilha 20h - Moniquinha 22h30 - Alceu Valença.	<b>SÁBADO • 01.07</b> 19h - Quadrilha 20h - Betinho Bahia 22h30 - Almir Sater	<b>SÁBADO • 15.07</b> 19h - Quadrilha 20h - Tatudoemcasa 22h30 - Juliette
<b>DOMINGO • 18.06</b> 20h - Douglas Kalí 21h30 - Quadrilha 22h30 - Glauco Zulo	<b>DOMINGO • 02.07</b> 19h - Quadrilha 20h - Forró Brasil 22h30 - João Gabriel	<b>DOMINGO • 16.07</b> 19h - Quadrilha 20h - Betinho Bahia 22h30 - João Gabriel
<b>SEXTA • 23.06</b> 20h - Raquel Fonseca 21h30 - Quadrilha 22h30 - Luiza Andrade	<b>SEXTA • 07.07</b> 20h - Bom Demais 21h30 - Quadrilha 22h30 - Léo Lima	<b>SEXTA • 21.07</b> 19h - Quadrilha 20h - Flávia Bittencourt 22h30 - Vanessa da Mata
<b>SÁBADO • 24.06</b> 19h - Quadrilha 20h - Tatudoemcasa 22h30 - Gaby Amarantos	<b>SÁBADO • 08.07</b> 19h - Quadrilha 20h - Moniquinha 22h30 - Lucas Lucco	<b>SÁBADO • 22.07</b> 19h - Quadrilha 20h - Moniquinha 22h30 - Geraldo Azevedo
<b>DOMINGO • 25.06</b> 20h - Malara Coboski 21h30 - Quadrilha 22h30 - Comichão	<b>DOMINGO • 09.07</b> 20h - Raquel Fonseca 21h30 - Quadrilha 22h30 - Glauco Zulo	<b>DOMINGO • 23.07</b> 19h - Quadrilha 20h - Trio Espírito Santo 22h30 - Vitor Fernandes

SECRETARIA DE TURISMO |  PREFEITURA DE MARICÁ



Caros leitores e seguidores do RCNews,

Com grande satisfação, apresento a mais recente edição do nosso estimado jornal, repleta de conteúdo diversificado e relevante. Nesta edição, abrangemos uma ampla gama de temas, buscando informar, entreter e despertar reflexões.

Como presidente do RCNews,

gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos vocês, leitores e seguidores, pelo apoio contínuo que nos impulsiona a oferecer um jornalismo de qualidade e relevância.

Agradecemos por dedicarem seu tempo e atenção a cada edição, compartilharem nossas matérias e se envolverem em discussões construtivas. Seu apoio é inestimável e nos motiva a buscar constantemente o aprimoramento.

Como sempre, nossa missão é oferecer informações precisas e imparciais, contribuindo para a formação de uma sociedade informada e consciente. Valorizamos o diálogo e o respeito pelas diferentes perspectivas, e procuramos refletir esses valores em nosso trabalho.

Continuemos nos acompanhando, pois temos muitas histórias fascinantes e

assuntos relevantes a compartilhar. Cada página desta edição foi preparada para inspirar, informar e enriquecer suas vidas.

Agradeço a todos vocês pelo apoio constante ao RCNews e espero que desfrutem desta edição repleta de conhecimento e insights únicos.

Com gratidão e apreço,

Marcelo Rodrigues  
Presidente do RCNews



## Virgem Maria

Sua história nos lembra que Deus conhece todos os Seus filhos e que Ele chama homens e mulheres comuns para participar de maneiras extraordinárias para ajudar a edificar Seu reino. Ela se tornou a primeira discípula de Jesus e, portanto, ela é um modelo para todos os que escolhem segui-Lo.



Hoje, gostaria de expressar minha profunda gratidão a Deus e a São José por abençoarem nossa empresa com novas parcerias e um crescimento notável. No entanto, não posso

deixar de reconhecer a importância vital de cada um de vocês, nossos leitores e seguidores, nessa jornada de sucesso.

É por vocês que nos esforçamos diariamente, buscando levar informações relevantes, imparciais e de qualidade. Seja por meio de nossos artigos, reportagens, vídeos ou redes sociais, nosso compromisso é fornecer conteúdo que informe, inspire e faça a diferença em suas vidas.

Vocês, leitores e seguidores, são a razão de ser da RCNews. É graças ao seu apoio, sua confiança e seu envolvimento que continuamos a crescer e aprimorar nossos serviços. Suas interações, comentários e compartilhamentos são uma

fonte de motivação constante para toda a equipe.

A cada mensagem de encorajamento, a cada palavra de agradecimento, sentimos uma imensa alegria e satisfação em saber que estamos cumprindo nossa missão de informar e impactar positivamente a sociedade. Sua participação ativa e lealdade nos estimulam a ir além, a buscar sempre a excelência em tudo o que fazemos.

Portanto, quero aproveitar esta oportunidade para expressar minha sincera gratidão a cada um de vocês. Seja você um leitor fiel, um seguidor assíduo ou alguém que acabou de descobrir a RCNews, saiba que seu apoio é inestimável e nos impulsiona a alcançar novos horizontes.

Continuaremos a ouvir suas opiniões, a responder suas dúvidas e a nos esforçar para atender às suas expectativas. Vocês são a força motriz por trás de nosso sucesso, e é com profunda gratidão que compartilhamos essa jornada com cada um de vocês.

Que Deus e São José abençoem todos os nossos leitores e seguidores, proporcionando-lhes sabedoria, saúde e prosperidade em suas vidas. Contem sempre conosco para oferecer conteúdo relevante e impactante.

Com gratidão,

Pedro Teixeira  
Vice-presidente da RCNews

## Três da madrugada: uma inversão satânica



**S**atanás odeia Jesus. O Maligno zomba de Jesus a todo momento, invertendo sinais e verdades sagradas. Jesus morreu na Cruz às 15h. Chamou-a de “minha hora”. Na inversão satânica, Satanás reivindica 3h da madrugada como a sua.

Tiago reclamava estar sofrendo ataques demoníacos. Um fato me chamou especialmente a atenção. Perguntei: “A que horas eles ocorrem?” Ele respondeu: “Às três da madrugada”. Então eu pensei: “Ah! a hora demoníaca”.

Para discernir se alguém está possuído, nós procuramos pelos grandes sinais bem conhecidos, como saber das coisas ocultas, força sobre-humana, conhecimento de línguas desconhecidas e aversão ao sagrado. Muitas vezes, porém, esses sinais clássicos só aparecem bem mais tarde. No início, ficamos atentos a sinais mais sutis que normalmente acompanham os possessos, tais como as características dos supostos ataques demoníacos.

Satanás odeia Jesus. O Maligno zomba de Jesus a todo momento, invertendo sinais e verdades sagradas. Jesus morreu na Cruz às 15h. Chamou-

a de “minha hora” (cf. Jo 2, 4). Na inversão satânica, Satanás reivindica 3h da madrugada como a sua hora. Descobrimos que alguns dos ataques satânicos mais intensos contra os possessos ocorrem nesse horário. É provável que, às 3h, ele esteja em sua maior força.

Carina também estava possuída. Também ela descreveu ataques demoníacos intensos às 3h da matina. No curso do longo processo que foi o seu exorcismo, [vimos em um determinado ponto que] ela estava perdendo as forças e tivemos medo de que ela não fosse capaz de resistir. Estávamos mais que preocupados. Os demônios a estavam agredindo às 3h da madrugada. Então, decidimos começar a rezar com ela às 2h30min.

Além de dar à jovem algum alívio, minha vontade era atacar os demônios em sua força. Antes, eles tinham controle sobre a noite. Agora, com essas sessões noturnas, nós estávamos na ofensiva. Por algumas semanas, nossa equipe passou a reunir-se às 2h30min. Carina disse: “Isso afastou um pouco os demônios e deu-me algumas noites

tranquilas após as 3h”. Nesse estágio [de sua libertação], dormir um pouco era fundamental para ela.

No fim das contas, os demônios perceberam que nós não parariamos de rezar às 2h30min. Então, eles começaram a atacá-la à 1h da madrugada. Surpreendeu-me que eles tivessem demorado tanto para se ajustar. Acredito que eles tenham ficado bastante surpresos com o fato de nós acordarmos no meio da noite para ajudar essa jovem. Provavelmente imaginaram que, no final, nós desistiríamos; mas nós não desistimos. Em seu mundo narcisista, os demônios não conseguem compreender a ideia de caridade e autodoação. E como eles comessem a atacá-la à 1h da matina, nós começamos a nos reunir à 00h30. (A equipe ficou feliz de rezar mais cedo!) Então, as táticas “de gato e rato” continuaram. Felizmente, Carina foi até o final e agora está libertada.

Vejo muitos sinais da inversão satânica em nosso mundo hoje, especialmente no pensamento das pessoas, embora muitas vezes eles não sejam reconhecidos. Por exemplo, os satanistas dizem oferecer [às pessoas] libertação da “autoridade religiosa tirânica”, mas é Satanás quem as escraviza. Dizem promover a dignidade e a realização do homem, mas Satanás é o destruidor da humanidade. Algumas bruxas dizem que os seus feitiços são a mesma coisa que as orações cristãs, mas o único resultado de qualquer feitiço mágico é a maldição. Em Jesus está a verdadeira liberdade e a plenitude do

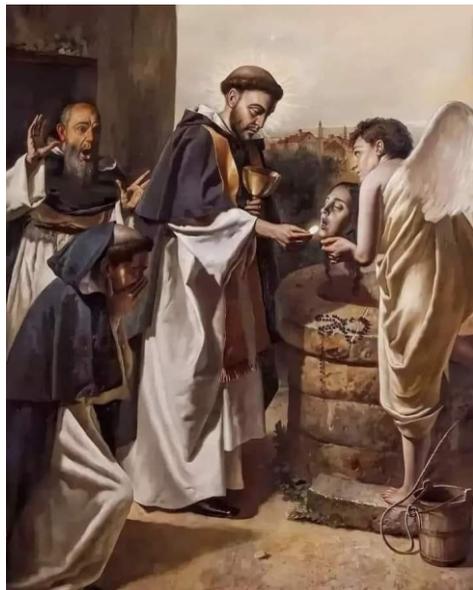
potencial humano. No verdadeiro cristianismo, nós encontramos a verdadeira graça e bênçãos maravilhosas.

Esteja atento às inversões satânicas. Sempre que ouvir uma, faça uma singela oração: “Que a luz do Espírito Santo venha sobre todos nós e revele Aquele que é a Verdade”.

**Mons. Stephen Rossetti**

**Tradução: Equipe Christo Nihil Præponere**

**Anuncie Aqui!**



### O PECADO MORTAL O SANTO ROSÁRIO

**P**adre Eusébio Nierembergh relata que vivia na cidade de Aragona, na Sicília, uma menina chamada Alexandra. Sendo nobre e muito bonita, Alexandra era muito amada por dois jovens.

Movidos pelo ciúme, esses jovens lutaram um dia e se mataram. Seus parentes enfurecidos, em troca, mataram a pobre jovem como a causa de tantos problemas. Cortaram a cabeça dela e jogaram os seus restos mortais num poço, de onde gritos e lamentos eram ouvidos.

Naquela época São Domingos de Gusmão estava pregando e teve um sonho e a Santíssima Virgem disse-lhe:

“Domingos, há uma serva que sempre me honrou com a saudação que libertou a humanidade do pecado. Sua cabeça está decapitada. Ela me honrou com as 150 Ave-Marias (Rosário).”

#### E continuou:

“Confessa-a e da-lhe a Sagrada Comunhão. Prometi que ninguém morrerá sem receber os Santos Sacramentos se rezasse

o meu ofício”

Alguns dias depois, São Domingos de Gusmão estava de passagem por aquele lugar e inspirado por Nosso Senhor, aproximou-se do poço e disse: “Alexandra, vem.”. Imediatamente a cabeça da falecida saiu, empoleirada na beira do poço, e pediu ao santo para ouvir sua confissão.

Acostumado a fenômenos extraordinários, São Domingos ouviu a sua confissão e também deu a comunhão, na presença de um grande grupo de curiosos que se reuniram para testemunhar o milagre.

Então o santo pediu-lhe para dizer por que ela tinha recebido tal graça. Alexandra respondeu que quando foi decapitada, ela estava num estado de pecado mortal e teria sido condenada ao inferno. Mas por causa do rosário que ela tinha o hábito de recitar, a Virgem Maria apareceu e preservou a sua alma de tormentos intermináveis.

Por dois dias a cabeça de Alexandra manteve a vida e quando convocada foi fixada na borda do poço, na presença de todos, e então a alma foi para o purgatório.

Quinze dias depois, sua alma apareceu para São Domingos, linda e radiante como uma estrela. Então disse-lhe que uma das principais fontes de alívio para as almas no purgatório é o rosário que é recitado para eles; e que, assim que chegam ao paraíso, rezam por aqueles que lhes aplicam essas orações poderosas.

**Anuncie Aqui!**



### Comissão investiga “odor de santidade” da vidente de Nossa Senhora das Lágrimas

O “possível odor de santidade” da irmã Amália de Jesus Flagelado será matéria de uma Comissão de Estudos que o arcebispo de Campinas (SP), dom João Inácio Müller criou, segundo decreto divulgado pela arquidiocese.

Por ACI Digital – Irmã Amália, da Congregação das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, teria tido uma visão de Nossa Senhora das Lágrimas em 8 de março de 1930.

Segundo o site do apostolado de Nossa Senhora das Lágrimas, em Campinas, no dia 8 de novembro de 1929, um parente da irmã Amália a procurou no convento por causa de uma doença grave de sua mulher. A religiosa foi para a capela do convento em de joelhos diante do altar, disse a Jesus Sacramentado: “Se já não há salvação para a mulher de T., eu mesma estou disposta a oferecer a minha vida pela mãe desta família. Que quereis que eu faça?”

Jesus lhe respondeu: “Se deseja obter essa graça, peça-a a Mim pelos merecimentos das Lágrimas de Minha Mãe”. A irmã Amália perguntou então como deveria rezar. E Jesus lhe ensinou as invocações: “Meu Jesus, ouvi os nossos rogos, pelas Lágrimas de Vossa Mãe Santíssima. Vede, ó Jesus, que são as lágrimas d’Aquela que mais Vos amou na Terra, e que mais Vos ama no Céu”.

Ao final, Jesus disse: “Minha filha: o que os homens Me pedem pelas lágrimas de Minha Mãe, Eu amorosamente concedo.”

Em 8 de março de 1930, irmã Amália estava rezando na capela do convento, de joelhos, quando Nossa Senhora das Lágrimas apareceu “com uma túnica violeta, um manto azul e um véu branco que cobria seu peito e ombros” e entregou à religiosa a Coroa (ou Rosário) das Lágrimas e disse: “Este é o rosário de Minhas lágrimas que foi prometido pelo Meu Filho ao nosso querido Instituto como uma parte de seu legado. Ele

também já lhe deu as orações. Meu Filho quer Me honrar especialmente com essas invocações e, além disso, Ele concederá todos os favores que forem pedidos pelos merecimentos de Minhas lágrimas. Este rosário alcançará a conversão de muitos pecadores, especialmente dos possuídos pelo demônio. Uma especial graça está reservada para o Instituto de Jesus Crucificado, principalmente a conversão de vários membros de uma parte dissidente da Igreja. Por meio deste rosário o demônio será derrotado e o poder do inferno destruído. Arme-se para a grande batalha”.

Um mês depois, Nossa Senhora pediu a religiosa que mandasse cunhar uma medalha de Nossa Senhora das Lágrimas e de Jesus Manietado (com as mãos atadas), e que essa mesma medalha fosse muito divulgada para que o poder de Satanás no Mundo fosse vencido e acrescentou: “todos os fiéis que a trouxerem com amor e devoção obteriam inúmeras graças”.

Após ouvir relatos de inúmeros fiéis e sacerdotes da arquidiocese de Campinas (SP) e de outras dioceses sobre a vida da religiosa, o arcebispo instalou a comissão para “averiguar a situação e proceder às diligências necessárias, conforme a orientação da igreja, para a possível abertura de processo de beatificação, em que se examinará odor de santidade ou menos, por heroicidade das virtudes evangélicas e doação de vida da referida religiosa”.

Amália Aguirre, conhecida como irmã Amália de Jesus Flagelado, nasceu em 22 de julho de 1901, em Riós, na Galiza, junto à fronteira da Espanha com Portugal. Em 1928, aos 26 anos, pertenceu ao primeiro grupo de jovens freiras, co-fundadoras da Congregação das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, fundada, no Brasil, pelo segundo bispo de Campinas, dom Francisco de Campos Barreto e madre Maria Villac. Ela fez seus votos perpétuos no dia 8 de dezembro de 1931.

Fonte: Templários de Maria



**São Benedito: de religioso discriminado por ser negro a santo que 'não deixa faltar comida' em casa**

Filho de africanos escravizados, provavelmente etíopes, Benedito Massarari (1524 ou 1526-1589) ingressou na vida religiosa mas nunca foi ordenado padre. O motivo seria a cor de sua pele.

Mesmo assim, por conta de sua atuação, sobretudo junto a frades franciscanos em Palermo, na Sicília, hoje Itália, ele acabaria se tornando santo. São Benedito, também chamado pelos epítetos de "o Mouro", "o Negro" e "o Africano".

"Ele é considerado, no catolicismo pós-tridentino [após o Concílio de Trento, ocorrido entre 1545 e 1563], com todas as regras de canonização oficiais da Igreja, o primeiro santo negro, canonizado segundo os trâmites legais de todo o processo canônico", enfatiza frei Alvaci Mendes da Luz, historiador cujo mestrado foi sobre a irmandade de São Benedito da cidade de São Paulo e autor do livro *Um Preto no Altar: Resistência e Protagonismo em um Território de Disputas*, com lançamento previsto para novembro.

Mas, como o próprio historiador enfatiza, pouco se

sabe sobre a infância e a vida desse santo, antes de seu ingresso no exercício religioso. Ele nasceu na pequena cidade de San Fratello, na Sicília, e, de acordo com o historiador, mesmo filho de escravizados teria recebido a liberdade.

Quando completou 18 anos foi "alforriado, ganhando a condição de homem livre", afirma Alves. Passou a ganhar a vida como pequeno pecuarista. Até que ouviu um chamado: "Ó Benedito, de outro arado mais agudo necessitas, porque outra terra mais dura tens ainda que lavrar. Vende, pois, esta junta de bois e este arado e vem comigo!"

"Foi o que fez", narra Alves. "Vendeu o arado e a junta de bois que possuía. Distribuiu o dinheiro aos pobres e tornou-se eremita, submetendo-se às mais rigorosas penitências na solidão das cavernas. Logo sua fama de homem misericordioso e compassivo se espalhou na região."

Impedido de se tornar padre "Primeiro, ele se filiou a um grupo de eremitas franciscanos na região de Palermo. Depois de um tempo, acabou se juntando a um convento franciscano da região, de uma ramificação muito pequena", pontua Luz. "Construiu sua história no

convento de Santa Maria de Jesus de Palermo, onde ficou até morrer."

Segundo o pesquisador José Luís Lira, fundador da Academia Brasileira de Hagiologia e professor na Universidade Estadual Vale do Acaraú, no Ceará, a transição de eremita para frade conventual se deu quando Benedito tinha 21 anos. Mas há versões que afirmam que isso teria ocorrido mais tarde — Alves fala que foi quando o santo já tinha 38 anos.

Mesmo tendo passado a vida toda no serviço que abraçou, Benedito seguiu sem nunca ter sido ordenado sacerdote. Conforme explica o historiador Luz, isto tinha um motivo: a discriminação racial.

"Ele não se tornou padre porque isso não era permitido a homens negros", afirma. "No convento, assumiu diversas funções, sempre de forma simples, como homem simples. A cor da pele definia os critérios para ascensão social ou não, ele era um homem negro e também no convento existia essa estratificação social."

"No convento ele sempre teve funções mais, digamos, 'subalternas', fazendo por exemplo trabalhos manuais. Durante muito tempo ele foi cozinheiro, também trabalhou como o irmão encarregado da portaria... Mais no fim da vida ele adquiriu o status de guardião, de superior daquele convento", conta Luz.

O historiador aponta que isso era algo "muito raro", tanto pelo fato de ele ser negro quanto pelo fato de ele não ser padre. Lira acrescenta que ele foi "eleito superior do convento, apesar de nunca ter tido estudo formal e apesar de ser analfabeto" e isso tudo teria

acontecido por conta de "sua sabedoria e santidade."

O amado cozinheiro

"Cozinheiro e analfabeto, a todos surpreendia com sua sabedoria e o dom da profecia", diz Alves. "Sua confiança em Deus era tão profunda que, com apenas o sinal da cruz, curava os enfermos, fazia os mortos reviverem e multiplicava os alimentos, para saciar a fome dos pobres. Foi superior do convento em 1587. Mais tarde, vigário conventual e mestre de noviços. Cumpridos esses ofícios, voltou à cozinha e cozinheiro morreu."

"[Ao longo da vida,] São Benedito exerceu vários ofícios: cuidava da sacristia, da portaria, da limpeza, da lavanderia e da cozinha", acrescenta Alves. "De todos, o de cozinhar é o mais lembrado pela tradição popular, que afirma que que o santo transformou a cozinha do convento em um lugar sagrado, em que as refeições tinham um indescritível toque de mãos de anjo e o segredo da multiplicação. São muitos os relatos edificantes que o enaltece como prodigioso cozinheiro."

Em meio "às panelas ferventes e às cubas cheias de louças", Benedito sempre agia com determinação e cuidado. "No seu tempo, o ofício de cozinheiro não tinha o glamour dos grandes chefs", ressalta Alves. "Ser cozinheiro era um trabalho destinado a criados e servos."

E foi por causa dessa atuação como cozinheiro que, por tradição, muitos católicos passaram a colocar uma imagem do santo negro na cozinha. E, para quem acredita, São Benedito é o que jamais deixa faltar comida na mesa.

"Muitos prodígios são atribuídos a ele", explica Alves. "Por várias vezes, os alimentos se multiplicavam milagrosamente."



para que nenhum pobre deixasse as portas do convento sem ser atendido. Quantas vezes ordenara ele que dessem aos pobres todo o pão que havia nos cestos, que a providência divina haveria de achar um meio de socorrê-los? Até hoje, em muitas casas, conserva-se o costume de colocar a imagem de São Benedito na cozinha, para que não falte à família o alimento necessário."

#### **Sincretismo à brasileira**

No Brasil, essa propriedade de santo que não deixa faltar alimento ganhou contornos próprios em meio ao cenário de sincretismo religioso. "Ele foi um irmão cozinheiro, então há toda a relação de São Benedito com o pedido de prosperidade, para que não falte comida nas casas", comenta Luz. "E para que não falte café, por isso há o costume popular de deixar um cafezinho para a imagem do santo no oratório da casa."

O historiador conta que a figura acabou também apropriada pelas religiões de matriz africana. "Na umbanda, ele é o preto velho. E também há uma relação de São Benedito com os orixás", pontua. Tanto na umbanda como no candomblé, ele é o orixá Ossain, da cura.

Mas há uma história curiosa que exemplifica bem como a tradição de rezar para São

Benedito se transformou no Brasil: a data de sua festa. Segundo o Vaticano, o dia do santo é 4 de abril, que foi quando ele teria morrido.

É nessa data que está registrada a sua pequena sinopse hagiográfica no 'Martirologio Romano', o livro oficial dos santos. "Em Palermo, na Sicília, região da Itália, São Bento Massarari, chamado 'o Negro' por causa da cor da pele, que foi eremita e depois religioso na Ordem dos Frades Menores, sempre humilde em todas as circunstâncias e cheio de confiança na divina providência", diz o texto.

Mas no Brasil, a festa em honra a São Benedito ocorre em 5 de outubro. "A data foi escolhida pela CNBB [a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil], nos anos 1980", conta Luz.

É um fenômeno decorrente do sincretismo e de como São Benedito acabou sendo abraçado pelos católicos negros. "Em nossa herança colonial, muitas festas foram dedicadas a esse santo, como congadas, cavalhadas, marujadas, catumbis e moçambiques, festas mais populares do que religiosas", diz o historiador.

Essas festas eram a maneira

como católicos negros buscavam ecoar, a seu modo, as datas mais importantes do calendário litúrgico católico, como a Páscoa e o Natal. "Mas eram sempre nos dias seguintes, porque negros não podiam celebrar junto com os brancos nas igrejas", contextualiza Luz. "Por exemplo: a Páscoa dos negros era na segunda-feira depois do domingo de Páscoa."

Como São Benedito era figura cativa de todos esses festejos, cada região do país passou a adotar uma data do ano para honrar sua memória. De acordo com o historiador, a CNBB aceitou essa peculiaridade, mas decidiu unificar as datas em uma: o 5 de outubro.

**Fonte: BBC Brasil**



**Princesa Isabel: por que brasileira, que morreu há 100 anos, virou candidata a santa católica**

Como costuma acontecer nos bastidores da Igreja Católica, o processo que pretende beatificar e, no futuro, tornar santa a princesa brasileira Isabel (1846-1921) ainda tem muito mais sussurros

ao pé do ouvido do que declarações públicas.

Ultracatólica, reconhecida em vida como uma pessoa "de virtudes" e chamada de "redentora" por ter promulgado a lei da abolição dos escravizados, a mulher que herdaria o trono brasileiro caso a República não houvesse sido proclamada em 1889 é objeto de um pedido formal de reconhecimento de santidade que tramita na Arquidiocese do Rio de Janeiro desde 2011.

Tal solicitação foi apresentada à Igreja pelo jornalista Hermes Rodrigues Nery, católico conservador e coordenador do Movimento Legislação e Vida, e tem apoio de diversos monarquistas brasileiros.

A reportagem procurou Nery e deixou recados para ele por meio de suas redes sociais nos últimos dias, mas ele não retornou aos pedidos de entrevista.

Oficialmente, a Arquidiocese do Rio evita se posicionar. Por meio de sua assessoria de imprensa, a instituição afirma que há um "início de conversas sobre a possibilidade" de um processo que resulte em beatificação e, posteriormente, em canonização. Sem previsão, entretanto, de agilidade no andamento.

Fontes ouvidas pela reportagem afirmam que paira um certo desconforto pela temática. Uma parcela significativa do movimento negro contemporâneo questiona o papel atribuído à princesa na abolição, alegando que essa narrativa tira o protagonismo das lutas dos próprios negros escravizados e ex-escravizados.

Além disso, há uma preocupação com o crescimento de discursos monarquistas na atualidade, em meio à polarização ideológica política que divide o Brasil.



Não à toa, a própria eleição de Jair Bolsonaro estimulou que o pedido feito em 2012 desse os primeiros passos.

Oficialmente, contudo, essa demora ocorreu não pelo fator político, mas pela fila natural do escritório da Causa dos Santos ligado à Arquidiocese do Rio. "São poucas pessoas trabalhando e há outros processos em andamento", explica padre João Claudio Loureiro do Nascimento, membro do escritório, onde atua como perito. "Em 2019, começou o trabalho de pesquisa, infelizmente interrompido por conta da pandemia."

Com a disseminação da covid-19, ele conta que o fechamento de arquivos, bibliotecas e outras instituições do tipo se tornou um obstáculo para a produção desse dossiê.

O padre informa que só agora, com a flexibilização das regras sanitárias, está havendo uma retomada do processo.

Esse material é o primeiro passo em um processo de reconhecimento de santidade.

Normalmente, é aberto pela diocese onde o candidato aos altares morreu — como a princesa passou os últimos anos da vida exilada na França, onde morreu há cem anos, em 14 de novembro de 1921, a arquidiocese do Rio solicitou uma

transferência de foro.

### 80 mil documentos

O dossiê biográfico deve apontar para as virtudes do candidato a santo.

Os pesquisadores precisam compilar escritos de autoria do mesmo e também tudo o que se documentou a respeito dele.

Nos casos em que há pessoas vivas que conviveram com o postulante, elas também podem ser entrevistadas.

Uma vez terminada essa fase, cabe ao bispo responsável aprovar ou não a continuidade. Só então o processo é remetido ao Vaticano, a quem cabe, depois de novas análises, inclusive de possíveis milagres, declará-la beata e, mais tarde, santa.

No caso de Isabel, a política mundana conta tanto quanto a fé. Há quem acredite que uma eventual reeleição de Bolsonaro significará um firme andamento da causa, em razão de pressões de parte de sua base conservadora. Se houver uma guinada à esquerda, as pesquisas biográficas já realizadas poderiam ser arquivadas. Mas no momento são especulações.

O que se sabe, contudo, é que muito trabalho já foi feito. Isso significa que mais de 80 mil documentos sobre a vida da princesa foram analisados por

uma comissão e esse conteúdo está sendo transformado em um imenso dossiê. Que, então, precisará ser submetido ao cardeal arcebispo do Rio, dom Orani Tempesta.

"É um trabalho complexo, que requer estudos de longo prazo. Trata-se de um vulto histórico brasileiro e precisamos também contemplar a vida privada dela", argumenta padre Nascimento.

Indícios de veneração Coautor do livro Alegrias e Tristezas: Estudos Sobre a Autobiografia de D. Isabel do Brasil (Linotipo Digital Editora) e fundador do Instituto Cultural D. Isabel A Redentora, o historiador e advogado Bruno da Silva Antunes de Cerqueira ressalta que a princesa, ainda em vida, chegou a ser chamada de "Santa Isabel Brasileira", em um discurso político ocorrido na Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos, no centro do Rio, em celebração à abolição.

A igreja era um reduto do movimento negro abolicionista da época.

"Ainda viva, ela era considerada por muitos católicos, inclusive clérigos e freiras, uma santa. Os que conviviam com ela diziam que era uma pessoa muito boa. Era uma fama que ela tinha", comenta Cerqueira. "E dona Isabel não investia nisso como marketing pessoal."

"Na real, ela tinha uma personalidade autoritária. E a mesma coisa se dá com o catolicismo dela: era ultracatólica e, mesmo que por criação liberal defendesse que as religiões poderiam conviver, claramente era muito engajada na crença de que a Igreja Católica era o canal de salvação de todos os homens", explica o historiador.

Biógrafo com diversos livros publicados sobre personagens da família imperial brasileira, o pesquisador Paulo Rezzutti atesta que há registros históricos de que a "veneração à imagem de Isabel começou ainda enquanto ela era viva e perdurou por muitos anos entre os negros".

"Hoje em dia, esse culto ainda persiste, mas em outros círculos da sociedade, como entre os membros católicos do movimento monarquista brasileiro", ressalta ele.

"A mobilização em reconhecê-la como santa já existia desde que ela era viva. Sua vida era profundamente fundamentada pela fé", acrescenta padre Nascimento. "Logo após a morte, esse reconhecimento foi crescendo."

### Virtudes

Rezzutti explica que são três os pontos utilizados para justificar o processo de beatificação de Isabel. O primeiro é a chamada "prova de virtude em grau heroico".

"No caso dela, seria sua defesa em apressar e fazer passar a Lei Áurea, ainda polêmica em 1888 devido à falta de indenização que parte dos escravocratas exigia pela desapropriação, por parte do Estado brasileiro, do que consideravam como sendo sua propriedade", afirma.

Isso se deu porque Isabel trocou o então presidente do Conselho de Ministros por um nome favorável à lei de libertação imediata e sem indenização.

"Enfrentou, assim, parte da elite econômica brasileira", diz Rezzutti.

"Numa conversa posterior com o ministro anterior, ele a parabenizou e disse que ela tinha vencido a questão mas perdido o trono. E ela respondeu que 'se mil tronos ela tivesse, mil tronos daria para a libertação dos negros'. Efetivamente o império durou pouco mais de um ano e ela nunca assumiria o trono."

Além disso, o biógrafo lembra que ela "foi cultuada durante muitos anos por parte do movimento negro ligado à religião católica".

"Ela era vista como uma santa por tê-los libertado do cativoiro. Isso persistiu, por décadas, após a morte da princesa em 1921", afirma.

A esses pontos se soma um terceiro, que também deve constar desse dossiê: são relatos de possíveis milagres, de pessoas que dizem ter sido curadas de maneira inexplicável à luz da medicina depois que recorreram à princesa Isabel.

Tudo, claro, precisará ser futuramente analisado por peritos do Vaticano.

Também há o peso político da família imperial brasileira junto à cúpula do catolicismo naquela época.

"É importante lembrar sua estreita ligação com a Igreja Católica, com a causa mariana e com a doutrina social da Igreja, tanto antes da Proclamação da República quanto após sua expulsão, com a família, do Brasil", conta Rezzutti.

"Ela, enquanto princesa regente, substituindo o pai em 1877 no trono, escreveu oficialmente o papa Pio 9º, único sua voz aos bispos brasileiros pela canonização do padre José de Anchieta."

Já no exílio, Isabel mobilizou o episcopado brasileiro para que, em 1900, fosse produzido no país e remetido ao papa um abaixo-assinado solicitando a definição do dogma da Assunção da Santíssima Virgem.

"Com isso, ela queria demonstrar que o Brasil era devoto à causa mariana", enfatiza o pesquisador.

No pedido submetido à diocese do Rio pelo jornalista Nery, ele cita alguns casos objetivos. Um deles seria o fato de que a

princesa havia feito a promessa de limpar pessoalmente a capela de Nossa Senhora Aparecida, então no município de Guaratinguetá — hoje Aparecida.

Em novembro de 1884, Isabel foi até lá cumprir a promessa. Subiu as escadarias e varreu toda a igreja. Ela teria mantido o hábito, também ajudando a limpar igrejas em Petrópolis.

Antes, em 1864, a princesa havia demonstrado sua predisposição abolicionista, intercedendo pela libertação de dez escravizados palacianos — oito deles, criados pessoais dela, dentre os quais uma lavadeira e uma engomadeira.

Por fim, a boa relação com a Santa Sé. Em reconhecimento pelos benefícios humanitários da Lei Áurea, ela foi condecorada pelo papa Leão 13 com a Rosa de Ouro, uma alta homenagem que a Igreja reserva a leigos ilustres desde 1096.

#### República e isabelismo

Para o historiador Bruno da Silva Antunes de Cerqueira, a veneração a Isabel também é "uma paga" pela abolição e pelo exílio.

"O golpe da [Proclamação da] República é militarista, mas vai ser favorável aos fazendeiros. Eles vão massacrar o abolicionismo e o isabelismo", diz. "Então essa ideia ganhou espaço nas famílias da nobreza e nos negros [diretamente beneficiados]. O isabelismo se tornou uma coisa de elite e de gente muito humilde."

"Houve um esforço do Estado [com a República] de apagar a memória de dona Isabel e da família imperial. Mesmo assim, grupos fechados mantiveram a chama. E estamos descobrindo as informações em meio a tudo

isso", pontua padre Nascimento.

Segundo Cerqueira, o que se viu portanto foi um aumento do culto à princesa como "uma senhora virtuosíssima".

Como se a distância, provocada pelo exílio, fosse um fator que ajudasse a favorecer o mito.

"Como ela foi proibida de voltar ao Brasil, os isabelistas não se conformaram com isso. Passaram a incentivar que os católicos vissem nela uma santa, uma pessoa que se preocupou em só fazer o bem. E que teria sido exilada por isso", diz o historiador.

"Essa narrativa se fortaleceu muito", pontua. Ele cita casos de fiéis católicos manifestando essa devoção, como no caso de uma devota que afirmava definir a imagem de Nossa Senhora Aparecida como "a princesa Isabel lá do céu".

Padre Nascimento, o perito do escritório da Causa dos Santos do Rio, lembra que o processo de Isabel só faz sentido porque há esses indícios de devoção popular.

"A Igreja não fabrica santos. O que fabrica santos é a própria santidade do indivíduo", ressalta. "E quem reconhece a santidade de uma pessoa é o povo. É o povo que cria essa devoção e a fama de santidade vai se espalhando."

Ele ressalta que todo o processo vem sendo feito cumprindo minuciosamente os ritos. "Estão sendo fundamentadas as virtudes teológicas dela, ou seja, a fé, a esperança e a caridade", explica. "Vamos ver na vida de dona Isabel argumentos que possam fundamentar [essas virtudes]. A própria vida dela é que vai ser o argumento."

Fonte: BBC Brasil

## Salmo 91

**1** *Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará.*

**2** *Direi do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei.*

**3** *Porque ele te livrará do laço do passarinho, e da peste perniciososa.*

**4** *Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das suas asas te confiarás; a sua verdade será o teu escudo e broquel.*

**5** *Não terás medo do terror de noite nem da seta que voa de dia,*

**6** *Nem da peste que anda na escuridão, nem da mortandade que assola ao meio-dia.*

**7** *Mil cairão ao teu lado, e dez mil à tua direita, mas não chegará a ti.*

**8** *Somente com os teus olhos contemplarás, e verás a recompensa dos ímpios.*

**9** *Porque tu, ó Senhor, és o meu refúgio. No Altíssimo fizeste a tua habitação.*

**10** *Nenhum mal te sucederá, nem praga alguma chegará à tua tenda.*

**11** *Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos.*

**12** *Eles te sustentarão nas suas mãos, para que não tropeces com o teu pé em pedra.*

**13** *Pisarás o leão e a cobra; calcarás aos pés o filho do leão e a serpente.*

**14** *Porquanto tão encarecidamente me amou, também eu o livrarei; pô-lo-ei em retiro alto, porque conheceu o meu nome.*

**15** *Ele me invocará, e eu lhe responderei; estarei com ele na angústia; dela o retirarei, e o glorificarei. **16** Fartá-lo-ei com lonjura de dias, e lhe mostrarei a minha salvação.*

## Internacional



**Dono do submarino desaparecido afirmou que futuro da humanidade está no fundo do mar e não no espaço**

O CEO da OceanGate, Stockton Rush, empresa que realiza as expedições para observar os destroços do Titanic no fundo do Oceano Atlântico Norte, cultivou uma reputação como uma espécie de Jacques Cousteau moderno – um amante da natureza, aventureiro e

visionário.

Rush, que tem 61 anos, disse acreditar profundamente que o mar, e não o céu, oferece à humanidade a melhor chance de sobrevivência quando a superfície da Terra se torna inabitável.

“O futuro da humanidade está debaixo d’água, não em Marte”, disse ele em uma entrevista disponível no canal do YouTube “Alan x el mundo”. “Teremos uma base debaixo d’água. Se destruímos este planeta, o melhor bote salva-vidas para a humanidade está debaixo d’água.”

O dono da empresa é uma das cinco pessoas que estavam a bordo do submarino que desapareceu no domingo (18), no Oceano Atlântico Norte.

Rush abordou seu sonho de

exploração em alto mar com entusiasmo e uma antipatia por regulamentos – um padrão que se destacou desde a noite de domingo, quando a embarcação Titanic desapareceu.

Em sua ânsia de explorar, Rush sempre pareceu cético, se não desdenhoso, em relação a regulamentações que podem retardar a inovação.

A indústria comercial subversiva é “obscenamente segura”, disse ele ao Smithsonian, “porque eles têm todos esses regulamentos. Mas também não inovou ou cresceu – porque eles têm todos esses regulamentos.”

Mesmo dentro da OceanGate, as advertências dos funcionários sobre segurança parecem ter sido

ignoradas ou desconsideradas.

Rush, que se formou em Princeton em 1984 e em engenharia aeroespacial, disse que nunca superou seu sonho de infância de ser um astronauta, mas sua visão não era boa o suficiente, de acordo com uma entrevista que deu ao Smithsonian Magazine, em 2019. Ele fundou a OceanGate em 2009, com a missão declarada de “aumentar o acesso ao oceano profundo por meio da inovação”.

Atualmente, a OceanGate opera três submersíveis para conduzir pesquisas, produção de filmes e “viagens de exploração”, incluindo passeios ao local do Titanic a mais de 13 mil pés abaixo da superfície do oceano. Um assento nessa missão de oito dias custa US\$ 250.000 por pessoa.

**Fonte: CNN**

## Entenda como foram resgatados os corpos do Titanic, naufrágio mais famoso do mundo



**N**os últimos dias o mundo inteiro parou para acompanhar os desdobramentos do submarino Titan, que mergulhou em uma expedição turística com cinco pessoas para visitar os destroços do Titanic, naufrágio mais da história, ocorrido na noite de 14 de abril de 1912.

Após a implosão do Titan, todos os cinco tripulantes morreram e, segundo autoridades dos EUA, os corpos podem nunca ser achados.

Diferente do submarino, o Titanic, que afundou em abril de 1912, matando 1,5 mil pessoas, precisou de uma força-tarefa para resgate dos corpos do

naufrágio.

A missão para salvar os 705 sobreviventes durou até às 8h30 do dia 15 de abril de 1912 quando eles foram levados de volta à terra firme por meio de botes salva-vida.

Já para recuperar os corpos que ficaram no mar, o CS Mackay-Bennett, navio mortuário do Titanic, foi usado. Marinheiros do porto de Halifax, no Canadá, equiparam a construção para cumprir o papel de “necrotério”, de acordo com informações de O Globo, que reviveu a história do naufrágio neste sábado (24).

De acordo com a reportagem, na época, o capitão Frederick Harold Larnder disse ao The Washington Post que a equipe viu os corpos “espalhados pela superfície, parecendo um bando de gaivotas”. Os equipamentos levados não foram o suficiente para resgatar

todos eles.

No primeiro dia, eles juntaram 51 vítimas. Em 22 de abril, foram 119. Mas, mesmo assim, ainda havia muita gente. Embalsamador-chefe da operação, John R. Snow Jr. Começou colocando os cadáveres em líquido de embalsamento e caixões. Mas, quando os equipamentos acabaram, ele precisou usar uma lona para embrulhar os corpos, que foram colocados em gelo no porão do navio.

Quando o embalsamador-chefe percebeu que faltaria espaço para carregar todas as vítimas, decidiu que elas deveriam ser enterradas no próprio mar. Barras de ferro foram utilizadas para pesar os corpos e enterrá-los em baixo d’água. Acredita-se, segundo O Globo, que a maioria das pessoas que ficaram no mar eram passageiros de terceira classe,

decisão baseada pela análise das roupas que vestiam quando foram encontrados.

**Fonte: Isto é**





### O documento usa o termo "pobre" no sentido de "anawin": o curvado, o oprimido.

O termo "anawin" tem, na Bíblia, uma conotação político-social. Designa o escravo, o estrangeiro, o perseguido, o cativo. Não se trata, pois, do simples necessitado, mas do oprimido, do explorado. Não designa apenas o indivíduo, mas a classe social explorada, a raça marginalizada, o grupo oprimido.

Os números 31 a 49 do documento fazem um elenco dos pobres da América Latina: indígenas e afro-americanos, camponeses sem terra, operários, desempregados e subempregados, marginalizados e desorientados, crianças golpeadas pela pobreza, menores abandonados e carentes, a mulher. Em outros textos, o documento se refere

ainda aos migrantes e às prostitutas.

Trata-se não da pobreza evangélica (disponibilidade para acolher a Deus e ao próximo, estilo de vida sóbria e honesta, liberdade existencial frente às riquezas), mas da pobreza antievangélica, que é sinônimo de exploração, de opressão, de situação desumana. Trata-se da pobreza de dimensão sócio-política, isto é, generalizada e estrutural.

#### O documento é bem explícito:

"Ao analisarmos mais a fundo tal situação, descobrimos que essa pobreza não é uma etapa transitória, e sim produto de situações e estruturas econômicas, sociais e políticas, que dão origem a esse estado de pobreza, embora haja também outras causas da miséria."

**Fonte: Comunhão Popular**

## O pequeno empreendedor é um trabalhador

O discurso marxista tem muitos problemas. Um dos maiores é a divisão da sociedade capitalista em apenas duas classes: de um lado, a burguesia, classe dos patrões, dos empresários, dos donos de meios produção; de outro, o proletariado, classe dos trabalhadores, dos que vendem sua força de trabalho em troca de salário.

Essa classificação da sociedade proposta pelo marxismo é extremamente artificial. Primeiro, por que há uma série de pessoas que não se enquadram em nenhuma dessas duas classes. Pensemos nos trabalhadores autônomos, por exemplo, ou nos sócios de uma cooperativa. Mas há um problema ainda mais grave: quando os comunistas falam de "burguesia", eles colocam debaixo do mesmo guarda-chuva todos os tipos de patrões, como se o pequeno e o grande empresário pertencessem à mesma categoria social. A realidade, porém, não funciona assim. São completamente diferentes a vida do dono de um pequeno negócio e o dia-a-dia de um acionista multimilionário.

O pequeno empresário é, em primeiríssimo lugar, um trabalhador. É verdade que ele é dono de uma firma,

que tira um lucro para si e que paga salários para outros. Mas ele não fica em casa esperando os dividendos saírem e nem investindo dinheiro na bolsa de valores.

O empreendedor de pequeno e de médio porte não pode se dar ao luxo de contratar alguém para gerir seus negócios. Pelo contrário. É ele mesmo quem faz a contabilidade, paga os impostos e negocia com os fornecedores. É ele quem atende reclamações dos clientes e contata a empresa de manutenção. Não raras vezes, é ele também quem substitui o funcionário doente, limpa o balcão e passa o cartão de crédito. Se o empreendimento falir, o mega-empresário busca novos investimentos. Já o pequeno patrão fica com sua sobrevivência em risco, com medo de não ter como pagar o aluguel ou a prestação do carro.

No passado, foram os comunistas que criaram essa ilusão, de que todos os burgueses são burgueses, independentemente de seu tamanho. Hoje, é o neoliberalismo capitalista quem perpetua essa farsa, chamando todas as pessoas que não recebem salário pelo nome genérico de "empreendedores", sejam elas

camelôs e motoristas de Uber ou o Elon Musk, dono da Amazon. A verdade, porém, é bem diferente. E é neste sentido que a Comunhão Popular defende um novo Trabalhismo, renovado e adaptado às necessidades do século XXI.

Na história brasileira, a principal conquista do Trabalhismo foi a construção da nossa legislação social, de proteção dos direitos dos operários, consagrada na CLT de Getúlio Vargas. E nós devemos nos orgulhar muito disso. Por outro lado, o senador Alberto Pasqualini, principal teórico do Trabalhismo nacional, sempre ensinou que o que define a ideologia trabalhista não é simplesmente a defesa da classe trabalhadora, mas sim a defesa do valor do trabalho, seja ele qual for. Trabalho de patrão ou de empregado, de chefe ou de funcionário.

"Eis por que", dizia Pasqualini, "operários, trabalhadores manuais ou intelectuais, industriais, comerciantes, capitalistas... Todos os que apoiam nosso programa são para nós trabalhadores! O que faz o trabalhismo é a mentalidade, não a profissão". E assim também pensa hoje a Comunhão Popular, em sua busca por construir uma economia comunitária.

Fiel à opção preferencial pelos pobres, nosso movimento tem compromisso com a luta por todos os pequenos, sejam eles patrões ou empregados. Para uns, lutar pela ampliação e garantia dos direitos trabalhistas. Para outros, brigar pela redução de impostos na produção e pela desburocratização da economia. Para uns, construir cidades mais planejadas, de modo que as pessoas fiquem menos tempo no transporte e mais tempos com suas famílias. Para outros, garantir a proteção especial do Estado contra a concorrência desleal das gigantes do mercado brasileiro e das multinacionais.

O pequeno empreendedor e o funcionário assalariado não têm interesses opostos. Pelo contrário. São ambos trabalhadores brasileiros, construtores dessa grande pátria, que devem ser igualmente protegidos no jogo da economia nacional.

**Fonte: Comunhão Popular**

## CONSIDERADO UMA DAS MELHORES CIDADES PARA SE VIVER DO BRASIL, MARICÁ PRESENTEOU MORADORES E TURISTAS COM UMA BELÍSSIMA FESTA DE ANIVERSÁRIO.



## SÃO GONÇALO TEM O MAIOR TAPETE DE CORPUS CHRISTI DA AMÉRICA LATINA. MAIS UMA VEZ A CIDADE SE DESTACOU NA CONFECÇÃO DOS DESENHOS, PASTORAIS E GRUPOS RELIGIOSOS UNIRAM-SE PARA CRIAR O CAMINHO DO CORPO E DO SANGUE DE CRISTO.

